



# RCEM

Revista Cearense de Educação Matemática

ISSN: 2764 - 8311



e-ISSN: 2764-8311

DOI: 10.56938/rceem.v2i5.3430



## EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A REGÊNCIA DE AULAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

### EXPERIENCE IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: THE CONDUCTION OF CLASSES AND ITS IMPORTANCE FOR INITIAL TEACHER TRAINING

Elias Leandro Silva<sup>1</sup>; Francisco José de Lima<sup>2</sup>;  
João Nunes de Araújo Neto<sup>3</sup>

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a relevância do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial dos professores de matemática, por meio da descrição das atividades e experiências vivenciadas pelos bolsistas durante as regências de aulas em uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral, localizada na cidade de Várzea Alegre, Ceará. Para a produção deste trabalho acadêmico, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, com base nos diários de bordo, onde foram registrados todos os acontecimentos referentes ao Programa Residência Pedagógica (PRP). As discussões centrais deste trabalho foram em torno dos momentos de regência e recursos metodológicos utilizados. Foi possível concluir que as experiências obtidas nas regências das aulas foram significativas para o desenvolvimento de uma visão mais sensível sobre as especificidades da realidade dos alunos. Além de contribuir para a formação humana e profissional do bolsista residente da licenciatura em Matemática e, conseqüentemente, para a formação inicial docente. Também foi constatado que é indispensável que o docente desenvolva trabalhos consciente da flexibilidade dos planos de ensino e das atividades, tornando possível que todos os alunos tenham uma aprendizagem mais interativa e significativa.

**Palavras-Chave:** Programa Residência Pedagógica. Formação Inicial. Ensino de Matemática.

<sup>1</sup>Licenciando em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Cedro, Ceará Brasil. Rua Joel Passos, 1365, Cedro, Ceará, Brasil, 63400-000. E-mail: [elias.leandro.silva60@aluno.ifce.edu.br](mailto:elias.leandro.silva60@aluno.ifce.edu.br).

 ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-0506-5822>.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação (UNIMEP). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE - campus Cedro. Cedro, Ceará, Brasil. Rua 01, s/n, Conjunto habitacional, Distrito de Várzea da Conceição, Cedro, Ceará, Brasil, CEP: 63.400-00. E-mail: [franciscjose@ifce.edu.br](mailto:franciscjose@ifce.edu.br).

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5758-5159>.

<sup>3</sup> Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Brasil, Ceará, Cedro. Alameda José Quintino, s/n -Prado, Cedro, Ceará, Brasil, 63400-000. Email: [joao.nunes@ifce.edu.br](mailto:joao.nunes@ifce.edu.br).

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8981-7599>.

### ABSTRACT

The objective of this work is to present the relevance of the Pedagogical Residency Program (PRP) for the initial training of Mathematics teachers, through the description of the activities and experiences lived by the scholarship holders during the regencies of classes in a High School in Full Time, located in the city of Várzea Alegre, Ceará. For the production of this academic work, a qualitative, exploratory and descriptive research was carried out, based on the logbooks, where all the events related to the Pedagogical Residency Program (PRP) were recorded. The central discussions of this work were around the moments of conducting and methodological resources used. It was possible to conclude that the experiences obtained in conducting the classes were significant for the development of a more sensitive view of the specificities of the students' reality, in addition to contributing to the human and professional training of the resident scholarship holder of the Mathematics degree and, consequently, to initial teacher training. It was also found that it is essential that the teacher develop work aware of the flexibility of teaching plans and activities, making it possible for all students to have a more interactive and meaningful learning.

**Keywords:** Pedagogical Residency Program. Initial formation. Mathematics Teaching.

### Introdução

Para se tornarem professores de Matemática, estudantes de licenciatura precisam passar por um processo de formação, que inclui várias etapas e desafios que fazem parte do ciclo formativo. Esse processo é extremamente necessário e ocorre por meio de curso de formação inicial de professores/estudos específicos e pedagógicos com estágios supervisionados, bem como, participação em ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores como é o caso do Programa Residência Pedagógica (PRP).

O PRP tem como objetivo contribuir com a formação inicial de professores. Essa iniciativa oferece uma grande oportunidade para os discentes, pois proporciona o desenvolvimento de estudos, análises, reflexões e discussões sobre os processos de ensino e a aprendizagem. Além disso, outro ponto positivo do programa é o incentivo à escrita científica, baseada nas experiências vividas pelos residentes em sala de aula. Essa vivência no ambiente escolar permite que licenciandos tenham acesso a experiências práticas que ampliam o seu interesse e melhoram sua formação em relação ao campo educacional (BRASIL, 2022).

Os encontros formativos entre os residentes (licenciandos que atuam nas regências), preceptores (professores que acompanham em sala de aula os residentes) e o docentes orientadores (professores que planejam e orientam os residentes de seu núcleo). Esses encontros, são oferecidos pelo programa e são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e experiências significativas na prática docente dos discentes. As reflexões e discussões realizadas durante esses encontros são essenciais para aprimorar a formação inicial dos professores e, também, promover a formação continuada dos preceptores e orientador do programa. (SANTOS, et al., 2021).

O PRP é extremamente importante para a formação inicial dos discentes, pois além de proporcionar as ações já mencionadas, auxilia os futuros professores na tomada de decisão sobre sua carreira, permitindo aos licenciandos vivenciarem a realidade escolar e se envolverem com todas as possibilidades que a profissão docente oferece, possibilitando imersão na instituição de ensino básico, e permitindo o desenvolvimento de atividades durante as aulas de regência.

A troca de experiências com alunos e professores é fundamental para a formação inicial dos licenciandos, pois representa um importante fator de motivação para enfrentar a sala de aula. As formações oferecidas pelo PRP auxiliam na busca por aulas e conteúdos mais ricos, possibilitando que os futuros professores pesquisem novas metodologias que facilitem o ensino dos conteúdos para os alunos (REIS; PEREIRA; KAWASHITA, 2021).

Nesse sentido, foi elaborada a seguinte questão problema: De que forma as aulas de regência ministradas pelos licenciandos em escolas de ensino básico, podem contribuir para a formação inicial de professores? Assim, este relato abordará a relevância do programa para a formação inicial dos professores de matemática, por meio da descrição das atividades e experiências vivenciadas pelos bolsistas durante as regências em uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral, localizada na cidade de Várzea Alegre, Ceará.

Desse modo, serão apresentadas experiências e desafios enfrentados por licenciandos durante as regências de aulas em uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral, localizada na cidade de Várzea Alegre, Ceará. Também será relatado, os momentos de estudos, pesquisas e planejamento de aulas, tanto de forma individual quanto com o professor preceptor, além de obstáculos encontrados na apresentação de materiais e jogos utilizados em aulas, bem como possibilidades didáticas ao utilizar metodologias ativas e a adaptação dessas metodologias às necessidades dos estudantes.

### **Fundamentação teórica**

Existem diversas iniciativas e programas que visam aprimorar a formação dos futuros professores no Brasil. Entre essas iniciativas, destaca-se o PRP lançado em 2018 pelo Ministério da Educação e coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa tem como objetivo apoiar as faculdades na formação de docentes, oferecendo experiências práticas em escolas de ensino básico, e fomentar a pesquisa e reflexão sobre a prática docente. (TINTI; SILVA, 2020).

O PRP, que foi instituído pelo regulamento nº 82 de 26 de abril de 2022, tornou-se um programa cuja iniciativa visa oferecer aos colégios a oportunidade de implementar novos projetos e programas inovadores mediante o desenvolvimento de atividades pedagógicas, nas quais professores acompanham e supervisionam a formação inicial de professores, em colaboração com as escolas que participam do programa (BRASIL, 2022).

Desse modo, o presente trabalho conta com os estudos acerca do ensino de Matemática, das metodologias do ensino de Matemática e da formação inicial docente, tomando como fundamentação teórica estudos da área de Educação Matemática (MOREIRA; DAVID, 2010, LORENZATO, 2010, D'AMBROSIO, 1989) entre outros.

Diante disso, os encontros formativos proporcionados pelo programa, que acontecem entre os residentes e o orientador, propuseram discussões e reflexões sobre temas que contribuem para a formação inicial docente. Esses encontros permitem discutir sobre a formação inicial docente, que de acordo com García (1999, p. 19), é "um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos", ou seja, esse processo é objeto de muitas discussões que preparam o discente para as situações que envolvem o ensino e a aprendizagem durante a formação.

É necessário perceber que ensinar é totalmente diferente de "dar aula". Quando ensinamos, precisamos dar condições para que o aluno possa construir o seu conhecimento próprio (LORENZATO, 2010), "considerando que ninguém consegue ensinar o que não sabe, decorre que ninguém aprende com aquele que dá aulas sobre o que não conhece" (LORENZATO, 2010, p. 3).

No ensino de matemática é requerido que o professor em formação saiba especificamente a "matemática em si", porém outros saberes também são necessários, pois na sala de aula é preciso ser disciplinado, e também sempre ter consigo objetos de ensino. Conforme Moreira e David (2010, p. 18) "o trabalho de ensinar requer a construção de uma percepção peculiar do objeto de ensino". Diante disso, o objeto pode ser utilizado pelo professor em sala de aula, de maneira que interfira para um bom ensino uma boa aprendizagem.

Para Lorenzato (2010), o aluno tem o direito de receber do professor um ensino de matemática de qualidade e que contribua para a sua aprendizagem, e também para a sua vida. "Poderia um professor que não conhece matemática sentir a beleza dessa

disciplina? Poderia sentir prazer de ensiná-la? Conseguiria dar aulas com paixão e deslumbrar seus alunos?” (LORENZATO, 2010, p. 4).

Diante dessas indagações, é preciso refletir sobre a possibilidade do licenciando em formação não gostar de matemática e não sentir desejo de ensiná-la, senão os alunos sofrerão as consequências e isso afetará diretamente a aprendizagem dos estudantes. O ensino do professor que não tem paixão pelo que faz será ruim e sem sentido. Por outro lado, o professor que tem paixão em ensinar matemática, “conquista respeito, confiança e admiração de seus alunos” (LORENZATO, 2010, p. 5). Assim, o professor irá tornar o ensino de matemática mais leve, tanto para ele, quanto para os seus alunos e conseqüentemente, isso irá refletir de forma bastante positiva na aprendizagem dos mesmos.

Na atualidade, observa-se que muitos professores estão preocupados com a quantidade de conteúdos a serem ensinados, colocando sua prioridade na ação pedagógica, em vez de se concentrar na aprendizagem dos alunos. Para D'Ambrosio (1989, p. 16), na matemática escolar, “o aluno não vivencia situações de investigação, exploração e descoberta. O processo de pesquisa matemática é reservado a poucos indivíduos que assumem a matemática como seu objeto de estudo”. Isso significa que esse processo permite a criatividade dos alunos e incentiva a trabalhar com situações reais do cotidiano.

Para o ensino de matemática, o professor precisa entender as necessidades de cada aluno. Feito isso, poderá revisar suas metodologias e adaptá-las a fim de proporcionar uma boa aula e mudar a percepção que os alunos têm sobre a disciplina de matemática. Segundo D'Ambrosio (1989, p. 15), “os alunos acreditam que a matemática é um corpo de conceitos verdadeiros e estáticos, que não podem ser questionados ou duvidados, e nem mesmo tentamos compreender como funciona”. Isso significa que os alunos acreditam que a matemática não pode ser facilmente entendida e que deve ser feita através de fórmulas que não podem ser questionadas.

O professor pode usar novos métodos e metodologias durante as aulas para tentar mudar essa percepção que os alunos têm desde o primeiro contato com a matemática. No entanto, essas metodologias não garantem a aprendizagem dos alunos, mas podem ser recebidas de uma maneira adequada e, conseqüentemente, tornar o aprendizado mais divertido para os alunos e, assim, ajudá-los a ter uma boa aprendizagem.

Com relação ao uso diversificado de metodologias, o professor pode optar por utilizar a modelagem matemática, que é uma forma de estudar os fenômenos presentes

em nosso cotidiano através de modelos matemáticos. Com essa metodologia, os alunos se tornam mais observadores e conscientes da importância da matemática para analisar e resolver problemas propostos pelo professor. Além disso, é um bom momento para os alunos colocarem em prática os conceitos já aprendidos em sala de aula.

O uso de jogos é uma outra opção eficaz para que o professor possa trabalhar com seus alunos. Os jogos lúdicos permitem abordar aspectos e pensamentos matemáticos que muitas vezes são ignorados durante o ensino tradicional. Ao utilizar jogos, é possível desenvolver o raciocínio lógico dos alunos e estimular o cálculo mental. D'Ambrosio (1989, p. 19) afirma acreditar que “no processo de desenvolvimento de estratégias de jogo, o aluno se envolve com o levantamento de hipóteses e conjeturas, aspecto fundamental para o desenvolvimento do pensamento científico, inclusive matemático”. O uso de jogos é uma abordagem metodológica eficaz para construir o conhecimento matemático dos alunos, oferecendo diversas maneiras de abordar situações-problema por meio de jogos.

A resolução de problemas é uma metodologia que pode ser utilizada pelo professor durante suas aulas, visando construir conceitos matemáticos no aluno por meio de situações-problema que estimulem o interesse pela matemática. De acordo com D'Ambrosio (1989, p. 17), “através de suas experiências com problemas de naturezas diferentes, o aluno interpreta o fenômeno matemático e procura explicá-lo dentro de sua concepção matemática envolvida”. Nesse processo, o aluno se envolve na criação de hipóteses e investigação a partir da situação-problema proposta pelo professor.

As metodologias que o professor pode utilizar durante as aulas podem fazer com que os alunos vejam a matemática com um olhar diferente. No entanto, o professor precisa encontrar um equilíbrio e saber como aderir a essas metodologias de ensino. É importante adaptar os novos conhecimentos aos já adquiridos pelos alunos para que o ensino de matemática seja proveitoso tanto para o professor quanto para a aprendizagem dos alunos.

## **Metodologia**

Para a construção desse relato de experiências, adotou-se abordagem qualitativa, de cunho exploratória e descritiva, que seguirá os seguintes pontos norteadores: a identificação do contexto em que a experiência ocorreu, a coleta de dados relevantes sobre as atividades realizadas, a análise crítica dos resultados obtidos e a discussão dos resultados em relação aos objetivos do projeto e à teoria envolvida.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do PRP, Núcleo Matemática do IFCE *campus* Cedro e trata-se de um relato de experiência crítico-reflexivo, que se baseou em registros escritos em diários de bordo, ao longo de todo o percurso do Módulo I. Reflexões sobre a experiência é um aspecto importante na formação acadêmica dos discentes da Licenciatura em Matemática, pois contribui para a construção de conhecimentos na formação docente.

Diante disso, as atividades de regência de sala de aula aconteceram na Escola de Ensino Médio em tempo Integral Professora Maria Afonsina Diniz Macêdo, na cidade de Várzea Alegre, no estado do Ceará, Brasil. A escola conta com biblioteca, quadra esportiva, laboratórios de informática, sala de vídeo e salas de aula. As aulas descritas neste trabalho foram realizadas entre os dias 11 de novembro e 08 de dezembro de 2022 para alunos de uma turma eletiva composta por 30 estudantes do 1º, 2º e 3º ano. Vale destacar que as atividades do programa tiveram início no dia 14 de outubro de 2022 constituíam-se de encontros de formação, ambientação, planejamentos e regências de aulas.

Os alunos apresentam diferentes perfis, alguns com dificuldades em matemática básica e outros com domínio em conteúdos específicos da área. É notório que preferem atividades em grupo, o que pode favorecer a aprendizagem. Para cada aula, foi elaborado um plano de aula sob supervisão do professor preceptor, incluindo o uso de material lúdico preparado pelos residentes com a ajuda do preceptor. No planejamento considerou-se as necessidades individuais dos alunos, já que a turma era composta por estudantes de todas as séries da escola.

O PRP tem uma carga horária de 440 horas divididas em três módulos. Esta carga horária é dividida em: 70 horas de encontros formativos, ambientação, elaboração de relatos; 40 horas de regência de sala de aula; 18 horas de planejamento de aula e 10 horas de avaliação de atividades, que são conduzidas pelos professores preceptores e pelo professor orientador.

A seguir, serão apresentados os tópicos dos resultados e discussões, os quais são abordadas as experiências e alguns desafios encontrados no âmbito das regências de aulas.

### **Regência de aulas e sua importância para a formação inicial docente**

A formação inicial docente constitui-se em um tempo de desafios e aprendizados. Assim, no Programa Residência Pedagógica a regência de aulas é uma das atividades que

são desenvolvidas e propiciam ao licenciando a “oportunidade de ensinar, mas também de aprender, haja vista, os múltiplos conhecimentos e possíveis reflexões que podem ser feitos a partir do cotidiano escolar” (LIMA; COSTA, 2021, p.304).

Desse modo, é importante destacar que o contato com a escola e a sala de aula, especialmente por ocasião das regências de aulas, permite ao futuro professor aproximar-se da docência, na tentativa de compreender especificidades da profissão. A seguir será apresentado um quadro que aborda as aulas de regências que serão relatadas neste trabalho.

**Quadro 1-** Conteúdos ministrados na regência de sala de aula.

Regências	Data	Conteúdo abordado	Metodologia
R1	11/11/2022	Função Afim	O uso do jogo: Bingo das funções afins.
R2	18/11/2022	Gráfico da Função Afim	Explicação do conteúdo na lousa, explicação com exemplos do nosso cotidiano.
R3	25/11/2022	Função Afim e gráficos das Funções Afins	Gincana revisando todo o conteúdo ministrado.
R4	08/12/2022	Sólidos Geométricos	Desenvolvimento de atividades avaliativas.

**Fonte:** Autores (2023)

As aulas de regência se iniciaram em novembro de 2022 em uma escola estadual de tempo integral, com turmas eletivas, por causa da mudança no novo ensino médio e com a turma do 2º ano “C”, porém com a divisão das duplas, foi decidido que ficaria com as turmas eletivas.

Antes de ministrar a aula (R1), fez-se o plano de aula, e ficou decidido que nessa aula seria trabalhado um jogo matemático. Diante disso, iniciou-se a primeira aula de regência com uma turma eletiva. Primeiramente explicou-se o que era função afim, sobre a qual alguns alunos já tinham algum conhecimento do assunto e participaram de uma maneira satisfatória no momento teórico, mas, outros encontravam com bastante dificuldades em compreender o conteúdo. Por isso, deu-se bastante atenção a esses alunos e foi explicado o conteúdo novamente a eles.

Logo após o momento teórico, deu-se início o momento prático, que era o bingo das funções afins, em que foi pedido para os alunos se dividirem em duplas, e, cada dupla recebeu uma cartela que possuía uma função afim e vários resultados. O jogo funcionava da seguinte forma: retirava-se um número do globo, o qual os alunos tinham que substituir pela variável “x” da função e resolvê-la, marcando, se eles tivessem o número da resposta da função na cartela eles marcavam.

Durante a aula, percebeu-se que os alunos estavam compreendendo o conteúdo de funções afins. Destaca-se que a utilização do jogo matemático nessa aula, foi bastante oportuna, pois a utilização do jogo é uma abordagem baseada no processo do conhecimento do aluno, através de suas experiências com várias situações problemas que são colocadas em forma de jogo (D'AMBROSIO, 1989).

Já na segunda aula (R2), procedeu-se à explicação do conteúdo sobre gráfico da função afim no quadro. A explicação acontecia, com exemplos do dia-a-dia, com o intuito de fazer com que os alunos conseguissem compreender o conteúdo a partir desses exemplos. Percebeu-se que alguns alunos não estavam prestando atenção na explicação, estavam conversando muito e atrapalhando a aula. Com isso, a aula foi parada por um tempo e isso conseqüentemente prejudica a aprendizagem dos mesmos. Sabe-se que durante esses momentos de interrupção, a prática que o professor tem que ter é uma das características mais importantes, para ter resultados na aprendizagem dos alunos, e voltar a controlar a aula (MOREIRA; DAVID, 2010).

Após essa pausa, continuou-se a explicação. Em seguida, foi passado uma lista de exercício no quadro para os alunos tentarem resolvê-la. Passado um tempo, foi visto que alguns alunos conseguiram responder aos itens da lista e os demais conseguiram resolver com a ajuda de residentes. Ao final da aula, fez-se a resolução da lista no quadro.

Para a terceira aula de regência (R3), planejou-se junto com o professor preceptor de fazermos uma gincana com o intuito de revisar os conteúdos já ministrados naquela sala. Para que isso acontecesse, foi preparado e organizado todo material que seria usado durante a aula.

A aula teve início com a explicação de como seriam realizadas todas as provas da gincana. Em seguida, a turma foi dividida em dois grupos. A gincana começou com a prova do Caça ao Tesouro, em que os alunos tinham que achar as pistas que estavam escondidas em toda a escola, e cada pista tinha uma pergunta envolvendo os assuntos já trabalhados em sala de aula. Para eles poderem avançar para a próxima pista, eles tinham que resolver a pergunta proposta. Durante a prova, percebeu-se bastante interação entre as equipes, e ao final da prova foram conferidas as respostas dos alunos, e percebeu-se que todas estavam certas.

A segunda prova realizada, foi a do Caça-Palavras sobre funções afins, conteúdo já trabalhado, e cada equipe escolheu uma dupla para realizá-la. Foi um momento de bastante interação entres os alunos, pois um queria ajudar o outro a responder.

E, por último, aconteceu a prova de perguntas e respostas, em que a equipe escolhia um aluno por rodada para tentar resolver um problema envolvendo os conteúdos já estudados, e quem acertasse, poderia jogar chantily no rosto do colega. Foi um momento muito engraçado e de muita interação na sala de aula. Ao final da aula, perguntou-se aos alunos se eles tinham gostado da aula, ao que muitos responderam que sim e que pode revisar os conteúdos de uma forma divertida e prática. Essas propostas de aulas, partem do princípio de que os alunos já conhecessem os conteúdos, nisso, eles compartilham as suas experiências e as interpretações ocorrem quando se trata de um acontecimento matemático (D'AMBROSIO, 1989).

Durante a aula, foi possível perceber que os alunos se envolviam bastante, o que conseqüentemente é um ponto positivo para a aprendizagem dos mesmos. Diante disso, podemos perceber a importância de levar outras metodologias para o ensino de Matemática, com o intuito de tentar quebrar a “barreira” que existe nos alunos em relação a essa disciplina. Portanto, percebe-se que os alunos irão aprender de uma forma divertida e prática os conteúdos, e isso vai mudar o seu pensamento quanto a disciplina de Matemática.

A quarta aula de regência teve início com uma breve explicação do conteúdo que continha nas questões do trabalho, pois, em aulas anteriores, o professor preceptor já havia explicado e os alunos já tinham estudado o assunto. Em seguida, as questões foram copiadas no quadro, para os alunos copiarem no caderno. Durante esse momento, percebeu-se que alguns alunos não estavam copiando o trabalho e estavam fazendo muito barulho por consequência, os residentes não estavam conseguindo dar a aula. E isso pode acontecer por causa do modo de pensar e agir dos alunos, ou seja, da sua individualidade. Por isso, faz-se necessário compreender as razões que levam o aluno a fazer isso (LORENZATO, 2010).

Foi perguntado por que os alunos estavam agindo daquela forma e estes logo se acalmaram um pouco e foram copiar o trabalho. Depois disso, alguns alunos foram até os residentes para tirarem dúvidas sobre as questões do trabalho. Percebeu-se, que alguns alunos estavam fazendo o trabalho junto com o colega, o que é de grande valia para a sua aprendizagem, pois sabe-se que o estudo coletivo é importante por proporcionar uma oportunidade para sanar as dúvidas sobre um determinado assunto, e reduzir a quantidade de tempo para resolver algum problema. Além disso, esse estudo traz várias perspectivas de um determinado assunto, em comparação ao estudo individual que é só uma

perspectiva. Ao final da aula, foi recebido o trabalho de cada aluno, que foram corrigido e entregues para o professor preceptor.

As aulas de regência foram momentos que jamais serão esquecidos, pois os mesmos são de grande importância para a nossa formação inicial. Desde o momento da preparação das aulas até o momento da ministração, reflete-se que a Educação Matemática é bastante importante e tem que ser mais valorizada, visto que a matemática é um conjunto de saberes validados e necessários para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno (MOREIRA; DAVID, 2010).

Os alunos são pilares e com eles, aprende-se enquanto se ensina. O desenvolvimento do trabalho foi bastante positivo, pois é uma maneira de perceber se os alunos estão conseguindo acompanhar os conteúdos e com isso, pode-se mudar a metodologia ou permanecer com ela. Portanto, é indispensável afirmar que as aulas ministradas foram de suma importância para garantir uma maior interação entre os residentes e os alunos e obter uma compreensão valiosa das perspectivas dos alunos, permitindo também que o entendimento das necessidades e dos desafios enfrentados por eles, possibilitando assim, a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades a cada estudante.

Todavia, a atuação enquanto professores na instituição, foi um processo intenso, cheio de reformulações da maneira de ver e de pensar a educação. Além disso, conseguiu-se contribuir com a instituição de ensino, pois o contato com os outros professores também foi muito positivo, diante da possibilidade de trocar ideias e experiências, e isso é de muita valia para a formação inicial docente.

### **Considerações finais**

Com base no que se relatou neste trabalho, percebe-se a importância do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial, uma vez que o programa oferece uma abordagem teórico-prática que resulta em grandes avanços na formação dos residentes bolsistas. A partir das vivências nas regências de aulas, foi possível observar que o processo de ensino e aprendizagem exige mais do que técnicas para alcançar resultados significativos e de qualidade. Os docentes precisam desenvolver trabalhos com a intenção de flexibilizar os planos de ensino e atividades, tornando possível que todos os alunos tenham uma aprendizagem mais interativa e significativa.

Durante as aulas que utilizaram materiais lúdicos, contactou-se que os alunos interagiram muito bem com os conteúdos apresentados. Eles prestaram atenção às

explicações de maneira significativa, o que pode ser de grande relevância para a aprendizagem deles. Os materiais lúdicos deveriam ser usados com mais frequência pelos professores de matemática das escolas básicas, a fim de mudar a forma como os alunos enxergam essa disciplina.

Além disso, a utilização de materiais lúdicos pode auxiliar na criação de um ambiente de aprendizagem mais descontraído e agradável, que estimula a participação dos alunos e contribui para a motivação deles em relação aos estudos.

É importante ressaltar que o uso de materiais lúdicos não deve ser encarado como uma solução mágica para todos os problemas do ensino de matemática, mas sim como uma ferramenta complementar ao trabalho do professor. É necessário que o docente tenha um planejamento adequado e uma compreensão sólida dos conteúdos matemáticos para saber como utilizar esses materiais de forma eficaz.

Portanto, é necessário investir na formação e capacitação dos professores para que possam utilizar diferentes recursos e metodologias em suas aulas, de modo a atender às necessidades e características individuais dos alunos. A educação é um processo contínuo e dinâmico, e é papel dos educadores estarem sempre em busca de novas estratégias para tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa para os estudantes.

## Referências

BRASIL. **Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-82-de-26-de-abril-de-2022-395720016>. Acesso em: 20 fev 2023.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva. Como Ensinar Matemática Hoje? **Temas e Debates**. SBEM. Ano II. n. 2. Brasília. 1989. p. 15-19. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 17 fev 2023.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

LIMA, Francisco José de. COSTA, Meirilania Primo. Registros escritos como produção e experiência constituinte na formação inicial do professor de matemática. **Revista Educação Matemática e Pesquisa**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 278-308, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/54277>. Acesso em: 23 fev 2023.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti.; DAVID, Maria Manuela Martins Soares. **A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

REIS, Ana Flávia Bueno.; PEREIRA, Mateus.; KAWASHITA, Ieda. Relato de Experiência: Residência Pedagógica e a formação docente. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/45>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTOS, Miguel Sanderson Cardoso.; BRITO, Sislândia Maria Ferreira.; LIMA, Gleidiane do Nascimento. Relato de Experiência no Programa Residência Pedagógica: desafios e possibilidades nas regências das aulas remotas. **Anais...VII Congresso Nacional de Educação**. Realize, 2021. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/trabalho\\_ev150\\_md1\\_sa101\\_id2325\\_29072021142954.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/trabalho_ev150_md1_sa101_id2325_29072021142954.pdf)Acesso em: 11 fev. 2023.

TINTI, Douglas da Silva.; SILVA, José Fernandes. Estudo das repercussões do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores de Matemática. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S.I.], v. 12, n. 25, p. 151-172, 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/404>. Acesso em: 20 fev. 2023.

*Recebido em:* 18 / 05 / 2023  
*Aprovado em:* 04 / 12 / 2023